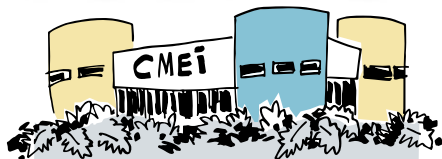


Ainda Não é a hora DE VOLTAR ÀS AULAS PRESENCIAIS!



A pandemia ainda não acabou

A irresponsabilidade da gestão Greca, que flexibilizou medidas de segurança com o decreto da bandeira amarela, tem feito com que muita gente acredite que a doença já está controlada. Essa negligência coloca mais vidas em risco e pode fazer com que a taxa de transmissão volte a subir na cidade. E ninguém quer que sua família esteja nessa conta!

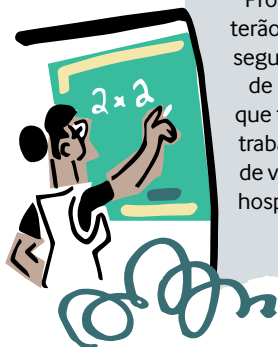


A rede municipal de ensino não tem estrutura para protocolos de segurança

Nenhum protocolo que não seja a vacina e a garantia de testes em massa vai ser suficiente para retomar as aulas com segurança. E quem está no chão das escolas e dos CMEIs sabe que estruturas precárias e falta de equipe tornam impossível seguir as medidas de segurança.

Muitos trabalhadores da educação são do grupo de risco

Professores, agentes administrativos e auxiliares de serviços escolares terão suas vidas colocadas em risco se a retomada das aulas for feita sem segurança. A Prefeitura já deixou claro que irá seguir o mesmo protocolo de outras áreas e que integrantes do grupo de risco, como servidores que têm entre 60 e 65 anos, lactantes e hipertensos, terão que voltar ao trabalho presencial no retorno das aulas. Nenhuma mãe ou pai gostaria de ver a professora dos seus filhos ou a auxiliar de serviços escolares no hospital, não é mesmo? Quando se trata de preservar vidas, não dá para cair nas promessas vazias do desprefeito Greca!



VOITA ÀS AULAS, SÓ COM SEGURANÇA. SÓ COM VACINA e GARANTIA DE TESTES!



AMAZONAS: laboratório de volta às aulas NO BRASIL É PROVA DO PERIGO

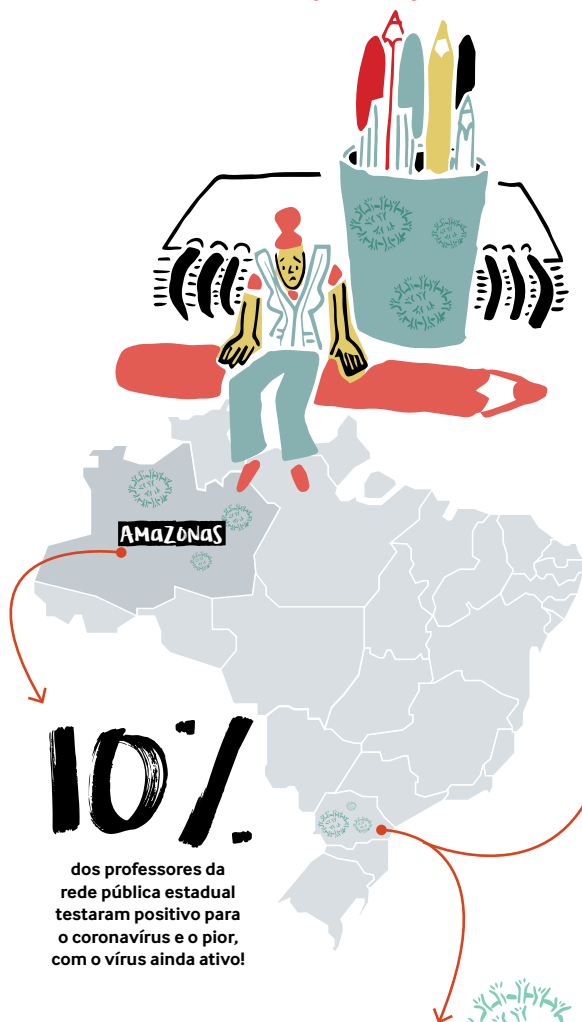
Para ter noção do que representa a retomada das aulas presenciais sem o controle da epidemia, que é o caso em Curitiba, basta olhar os exemplos de outros estados e municípios.

O Amazonas é considerado um laboratório da retomada das aulas presenciais e os resultados dessa experiência são assustadores! As creches, escolas e faculdades da rede privada estão autorizadas a funcionar novamente desde o dia 6 de julho no estado.

Só que, de acordo com a Fundação de Vigilância em Saúde do Estado, na segunda semana após a reabertura, 10% dos professores da rede pública estadual testaram positivo para o coronavírus — e o pior, com o vírus ainda ativo, ou seja, com chances de transmissão!

Mesmo os protocolos recomendados para a segurança não são cumpridos: de acordo com os sindicatos que representam docentes e servidores da educação amazonenses, nem sequer a recomendação de quarentena por 14 dias está sendo cumprida, em alguns casos o afastamento é de apenas sete dias.

O risco grande para a vida de trabalhadores e estudantes fez com que alguns estados recuassem da previsão de reabertura de escolas, foi o caso de São Paulo e Rio de Janeiro.



Por aqui, não podemos permitir que brinquem com a vida da comunidade escolar para favorecer aqueles que querem lucrar em cima de um direito básico, que é o acesso à educação.

OMS alerta: volta às aulas, só COM a PANDEMIA CONTROLADA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) fez um alerta claro em agosto para todos os locais que planejam a reabertura das escolas: retomar as aulas presenciais onde a pandemia está fora do controle pode agravar a transmissão. Mesmo que Curitiba tenha alcançado uma redução do número de casos ativos, o perigo ainda não passou!

Já foram mais de mil e trezentas vidas perdidas para a Covid-19 na cidade. E até onde Greca quer levar essa conta? A experiência recente mostra que a

liberação das atividades faz os números de contágio voltarem a subir. Em agosto, a taxa de transmissão chegou a 0,76, ou seja, cada 100 contaminados transmitiam a doença para 76 pessoas. Mas, depois da flexibilização do isolamento com a bandeira amarela, a taxa de transmissão na cidade saltou para 1,14 e a cidade teve que voltar à bandeira laranja. Se a taxa de transmissão está acima de 1, significa que a pandemia está fora do controle. E de acordo com dados de 5 de outubro, a taxa de reprodução do vírus em Curitiba está em 0,91, muito próximo do limite para manter a reprodução do vírus sob controle. Só que a liberação das aulas presenciais pode resultar em um novo aumento assustador da transmissão. Ninguém quer ver a pandemia novamente em um nível de descontrole, não é mesmo?



TAXA DE TRANSMISSÃO

20 de agosto

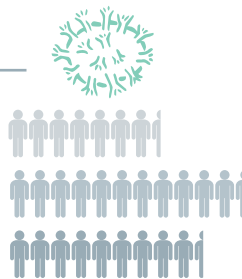
Cada 100 pessoas transmitem o vírus para outras 76

1 de setembro

Cada 100 pessoas transmitem o vírus para outras 114

5 de outubro

Cada 100 pessoas transmitem o vírus para outras 91



A retomada das aulas presenciais pode fazer a transmissão voltar a subir

Educação Não é **MERCADORIA!**

Enquanto defendemos a vida dos trabalhadores, uma parcela da sociedade continua colocando os lucros acima de tudo! É o caso daqueles que encaram a educação não como direito, mas como mercadoria. Agora, eles até mesmo distorcem as orientações de órgãos internacionais, como a OMS e a ONU, para fazer a população acreditar que esse é o momento de voltar às aulas presenciais.



Mas, é preciso deixar bem claro: a OMS e a ONU defendem a importância de garantir a educação de crianças e jovens, mas sem colocar as vidas em risco!

INTERAÇÕES a PARTIR da Sala de aula podem gerar EXPLOÇÃO DE CASOS

A partir de cálculos matemáticos, pesquisadores da Universidade de Granada, na Espanha, calcularam o potencial de contaminação de uma única turma com 20 ou 25 alunos. Ou seja, calcularam quantas pessoas têm interação com aquelas crianças, mesmo que de forma indireta, e poderiam se contaminar.

E os dados impressionam! Apenas dois dias após a volta às aulas, o vírus poderia circular por mais de mil pessoas, considerando apenas as interações familiares dos alunos! Em três dias, o número de interações já pode ultrapassar 15 mil pessoas.

Para esse cálculo, os pesquisadores levaram em consideração a formação de uma família espanhola média, na qual numa classe de 20 alunos, 10 seriam filhos únicos e outros 10 teriam um irmão. Se nessa projeção fossem consideradas famílias com mais filhos – como é o caso de muitas famílias na nossa região – o número de contatos cruzados seria ainda maior.

Ou seja, uma única criança infectada tem potencial de transmitir o vírus para um número muito grande de pessoas – incluindo aquelas do grupo de risco.

